

# Controle do trevo branco em pomares

O manejo da vegetação da entrelinha em pomares é feito quase que exclusivamente com uso de roçadeira. Entretanto, o uso freqüente da roçada e com baixa altura de corte proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento do trevo-branco (*Trifolium repens* L.), que está se tornando dominante nas entrelinhas em muitos pomares.

A presença do trevo-branco como componente da vegetação em pomares é importante devido a sua grande capacidade de incorporar nitrogênio. Contudo, a presença do trevo-branco pode se tornar um problema na época de floração, pela potencial competição entre as flores da cultura e do trevo pelos polinizadores. Algumas espécies de abelhas demonstram preferência pelas flores do trevo, resultando em redução ou polinização deficiente das flores da cultura.

O controle da vegetação que ocorre na linha das culturas, em pomares, é realizado principalmente com emprego de herbicida. O glyphosate é uma molécula herbicida de ação total, amplamente utilizado na fruticultura, com alta eficiência sobre a maioria das espécies, em diferentes estádios de desenvolvimento, mas com atividade restrita sobre trevo-branco.

Assim, a prática de roçadas freqüentes e com baixa altura de corte e o uso repetido de glyphosate, para controlar a vegetação na linha da cultura, está

proporcionando ambiente favorável a multiplicação e disseminação do trevo-branco em pomares. A solução deste problema passa pelo manejo adequado da vegetação da linha e da entrelinha e pelo uso de técnicas de aplicação de herbicidas que favoreçam a ação do produto, evitando-se a seleção de espécies.

O manejo da vegetação da entrelinha deve ser feito de forma a não beneficiar excessivamente uma espécie em relação a outra. O emprego da roçadeira deve ser criterioso. Esta prática deve ser usada somente quando for necessária e respeitando-se o limite mínimo da altura de corte recomendado, próximo de 15 cm.

O controle químico da vegetação da linha da cultura deve ser realizada quando o estágio vegetativo das plantas favorecer o seu controle. Em geral a maior sensibilidade das plantas aos herbicidas ocorre nos estádios iniciais de desenvolvimento, diminuindo em estádios mais avançados.

Algumas práticas como a adição de adjuvantes, o aumento da concentração na calda (redução do volume de calda aplicado) e o emprego de gotas grandes nas pulverizações podem aumentar significativamente a absorção e conseqüentemente a atividade do glyphosate sobre espécies de difícil controle.

A técnica de aplicação também pode afetar grandemente a atividade do glyphosate. Para espécies estoloníferas e rizomatosas, como o trevo e a grama

seda, o uso de aplicações seqüenciais tem apresentado bons resultados. Em alguns casos, o fracionamento da dose tem apresentado melhor resultado do que aplicações únicas. Isso ficou confirmado em trabalho realizado na Estação Experimental da Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria-RS, em pomar de ameixa, onde os tratamentos seqüenciais 2 + 2 L ha<sup>-1</sup> (720 + 720 g i.a.) de glyphosate e 2,5 + 2,5 L ha<sup>-1</sup> foram superiores as aplicações únicas de 3 L ha<sup>-1</sup> e 5 L ha<sup>-1</sup>; sendo que o percentual de controle final foi 76%; 92%; 35% e 65%, respectivamente. Nos tratamentos seqüenciais a segunda aplicação foi realizada 18 dias após a primeira. O volume de calda utilizado foi de 130 L ha<sup>-1</sup>. A aplicação de doses herbicidas menores em seqüência proporcionam maior absorção e translocação do herbicida na planta, e em conseqüência, a atividade do produto é aumentada.

Assim, evidencia-se que a aplicação de herbicidas usando-se a técnica de doses seqüenciais, pode proporcionar controle satisfatório do trevo-branco, reduzir a dose aplicada, diminuir o custo do controle e a poluição ambiental.

LEANDRO VARGAS  
Embrapa Uva e Vinho  
leandro@cnpuv.embrapa.br